

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

DA PRODUÇÃO DO MATE À EMANAÇÃO DA FÉ: TRANSFORMAÇÕES E DISPUTAS NA PAISAGEM URBANA DO REBOUÇAS SOB A ÓTICA DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA (HUL)

Bianca Paola Comin (biancacomin@hotmail.com)

Gabriela Da Silva Olympio (gabrielaolympio.arq@gmail.com)

Se a cidade constitui um campo permanente de disputas, a construção das paisagens urbanas revela-se igualmente conflitiva: um processo que transita entre o poder da forma e as formas de poder, no qual identidade e memória se inscrevem — e se apagam — no território. Nesse contexto, o desenho da paisagem urbana é atravessado por tensões contínuas entre a valorização

seletiva do passado e práticas sistemáticas de esquecimento. A perspectiva do direito à paisagem, portanto, entrelaça-se ao direito à cidade, evidenciando que as ações intencionais dos agentes de controle do espaço produzem conflitos entre diferentes grupos sociais em torno da narrativa e do uso da história urbana.

Essa problemática torna-se particularmente evidente nas áreas urbanas de remanescentes industriais, frequentemente submetidas a processos de descaracterização associados à valorização imobiliária e às lógicas políticas e mercantis que se impõem sobre territórios estratégicos, em geral localizados nas proximidades dos centros urbanos. A fragilidade desses conjuntos enquanto patrimônio reconhecido é agravada pelo fato de que as edificações industriais, em sua maioria, não correspondem a tipologias arquitetônicas consagradas por critérios tradicionais de excepcionalidade formal. Soma-se a isso sua vinculação a uma memória operária — expressão de grupos historicamente marginalizados nos processos decisórios —, o que contribui para o apagamento sistemático das paisagens urbanas industriais enquanto bens culturais.

À luz desse debate, o presente trabalho propõe um conjunto de reflexões sobre as transformações recentes ocorridas no bairro Rebouças, antiga área industrial situada na região central de Curitiba. As análises concentram-se, de modo particular, no caso da antiga ervateira Leão Junior, demolida em 2011 para a implantação da nova sede da Igreja Universal do Reino de Deus. O estudo examina essa intervenção urbana à luz das metodologias propostas pela UNESCO na Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (HUL), explorando instrumentos de leitura capazes de articular dimensões materiais, imateriais, sociais e políticas da paisagem.

Busca-se, assim, evidenciar as intencionalidades subjacentes às transformações analisadas e o consequente apagamento da memória do trabalho inscrita nas paisagens da cidade. Ao afirmar a paisagem urbana como elemento de disputa — simbólica, política e territorial —, o trabalho contribui para o debate sobre estratégias de reconhecimento, salvaguarda e gestão da paisagem cultural, alertando para o risco de que processos semelhantes venham a comprometer, de forma mais ampla, a identidade histórica e social do bairro Rebouças.

Palavras-chave: paisagem urbana histórica; paisagem industrial; memória do trabalho.

